

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

Concursos públicos e pluralismo democrático

EUNICE RIBEIRO DURHAM

O educador Paulo Freire vem sendo vítima de violentos ataques da imprensa em virtude da inclusão, na bibliografia indicada para o concurso de ingresso nas escolas municipais, de dois livros de sua autoria assim como um de sua filha.

O lamentável desse episódio reside numa perversão que parece caracterizar nossa utilização das liberdades democráticas: em vez de uma crítica a idéias e posições, o que se faz é desqualificar a pessoa que as defende. Dessa forma, poupa-se o imenso trabalho de pensar, de analisar, entender os defeitos ou problemas que se quer sanar e de elaborar propostas alternativas viáveis.

Ninguém se perguntou, nem nada se falou, sobre o mérito dos livros indicados. Parece que, por ser secretário de Educação, Paulo Freire não pode mais ser considerado um educador respeitável, cujos livros figuram obrigatoriamente em todas as bibliografias não só de concursos, mas de cursos sobre educação em todo o mundo. Não sendo nem "freiriana" nem "petista" e mesmo não concordando com muitas posições desse educador, não me ocorreria omitir seus livros de qualquer lista sobre o que se tem feito e pensado sobre educação básica no Brasil e numa lista desse tipo excluiria tampouco os trabalhos do professor Gadotti.

Não me parece que ser secretário de Educação apague todo o passado intelectual do detentor do cargo. Nem acredito que, por ser secretário, o professor Paulo Freire deixe de ser um educador cujas obras devem ser lidas. Mas a tentativa de desqualificação vai mais longe, quando caracteriza como nepotismo a inclusão de um livro da filha de Paulo Freire. Ora, a professora Madalena Freire vem mantendo, há anos, uma escola experimental para crianças pobres, na qual, aliando ação e reflexão, tem conseguido alcançar resultados extremamente positivos. Não há por que excluí-la da bibliografia em razão de ser filha de um educador o qual, no momento, é secretário da Educação. O que é de se lamentar é que o Brasil possua tão poucos educadores que, numa única família, se concentrem dois dos mais importantes.

Acho que precisamos e podemos analisar e criticar seriamente as propostas pedagógicas de Paulo Freire. Podemos e devemos também avaliar e criticar a política educacional que está implementada na Prefeitura de São Paulo. Mas tanto uma coisa como outra implicam, em primeiro lugar, o respeito ao passado político, à produção intelectual e ao profundo engajamento com as causas populares que sempre caracterizaram os educadores da família Freire.

O país enfrenta hoje um imenso desafio, que é o de construir um sistema de educação básica, público e gratuito, acessível a todos e de boa qualidade. Não podemos mais aceitar os astronômicos índices de reprovação nas séries iniciais, os quais revelam a incapacidade dos professores de ensinar, muito mais do que a incapacidade das crianças de aprenderem.

Precisamos de mais debates sobre o que se está conseguindo fazer na educação básica. Precisamos avaliar e aproveitar o que de positivo há nas muitas experiências em curso, para vencer os problemas que enfrentamos. Na medida em que Paulo e Madalena Freire se incluem entre aqueles que têm se dedicado a superar esses problemas, são bem-vindos em qualquer bibliografia.

Cabe ainda uma última observação: é importante ressaltar que, atribuindo a realização do concurso a uma instituição autônoma, com a respeitabilidade que caracteriza a Fundação Carlos Chagas, a Prefeitura dá mostras de levar efetivamente a sério a questão da contratação de professores, e isso deve ser respeitado.

EUNICE RIBEIRO DURHAM é professora titular de antropologia e coordenadora do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (Nupes) da USP.

FOLHA 15.3.90